

## **Cantando a história da música contemporânea maranhense**

TÔRRES, Antonia Márcia Sousa, professora de psicologia da educação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, psicóloga, artista popular e mestranda em educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF (RJ)

**RESUMO:** A história da música contemporânea maranhense é fortemente marcada pela influência das culturas indígena, africana e portuguesa. Suas composições retratam as influências da riqueza rítmica e histórica da cultura popular da música tradicional. Nosso texto discutirá a história da música popular produzida no Maranhão na contemporaneidade, tendo iniciada no final da década de 60 com a canção “Gabriela” de Chico Maranhão, defendida pelo próprio, no III Festival de Música Popular Brasileira da TV Record, em 1967, há 40 anos, portanto. Ele, que conviveu com Chico Buarque, Renato Teixeira e João do Vale, quando morou em São Paulo nos anos de 60, onde cursou arquitetura, voltou para São Luis nos anos 70. Nos anos de 70 surgiram outros compositores importantes que viviam no contexto “provinciano”, César Teixeira, Josias Sobrinho e Sérgio Habibe. Na década seguinte, diversos compositores apareceram para dar continuidade ao trabalho dos pioneiros da moderna música do Maranhão, entre os quais, César Nascimento, Gerude, Célia Leite e Zeca Baleiro. Ele e Rita Ribeiro sedimentaram um trabalho de molde cosmopolita, sem esquecer elementos rítmicos locais, como o bumba-meu-boi, o tambor de crioula, o tambor de mina e o divino espírito santo.

**Palavras-chave:** Música maranhense; história; contemporaneidade.

### 1 – Introdução:

Considera-se um desafio escrever/falar da história da música maranhense, uma vez que não se tem bibliografia que registre tamanha riqueza histórica, cultural e científica. E principalmente sobre a história da música produzida na contemporaneidade, momento em que se pretende desenvolver/discorrer neste texto. A idéia surgiu a partir de um convite feito por uma professora da UFF, coordenadora deste Evento (VI Congresso Nacional de História da Mídia), Ana Bauw, que numa carona ao nos apresentarmos, a mesma elogiou a beleza e a cultura do Maranhão, meu estado de origem. Falamos da riqueza musical, da mídia e, da Rádio Universidade FM, a qual ela teve a oportunidade de conhecê-la, quando ministrou uma palestra sobre rádio na Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E na conversa, ela me perguntou o que eu fazia e ao listar minhas atividades, mencionei então que também era artista popular e dançava no Tambor de Crioula de Mestre Felipe e cantava numa banda em São Luis, Xaxados e Perdidos. Imediatamente o convite inicial foi então feito, para que eu apresentasse “alguma coisa” sobre a cultura maranhense no evento. Pensei que fosse pra cantar ou dançar. Engano meu, aqui estou, tentando escrever este texto.

Falar e cantar sobre/a musica maranhense dá-me muito prazer e torna-se tarefa fácil já que nasci e me criei naquela cultura, dançando e cantando, desde muito pequena nas comemorações escolar, religiosa e festiva de minha cidade natal Colinas, interior do estado. Escrever sobre a história da música maranhense é-me difícil, por não termos registros escritos o suficiente, sobre o assunto. A nossa pesquisa se deu a partir de conversas por telefone com amigos apaixonados como eu pelo assunto, jornalistas e

músicos, produtores também daquela/dessa cultura, assim como de pesquisa feita no site sobre o perfil cultural maranhense, registro mais atualizado sobre o assunto e principalmente resgatando a minha memória, o que vivi e ouvi nos últimos trinta anos. O “Perfil Cultural e Artístico do Maranhão”, é um projeto realizado em 2006 pela Associação de Apoio à Música e à Arte do Maranhão – AMARTE, em parceria com a Companhia Vale do Rio Doce – CVRD, “tendo por objetivo resgatar e documentar as tradições culturais e artísticas do estado”. O projeto abrange site na internet, dois livros, CD-ROM e Documentário em DVD, apresentando diversas áreas como arquitetura, artesanato, artes cênicas, artes plásticas, culinária, cultura popular, literatura e música. O trabalho foi produzido por consultores convidados e profissionais especializados nas diversas áreas. Também pesquisamos textos de outros profissionais e sites de jornais maranhenses. Sobre a área da música, seu consultor responsável é o cantor e compositor Josias Sobrinho.

## 2 – A música popular maranhense

Possuímos uma tradição vasta de compositores eruditos, clérigos e abastardos com influências européias que se dedicavam à arte da música por todo o território maranhense. Onde, nas festas de padroeiros nas comunidades e comemorações familiares praticavam a música e a dança. Junto a esses instrumentistas, cruzavam-se com os ritmos das raças européia e africana, de negros que quando de sua libertação agruparam-se em quilombos por todo o território maranhense dando origem à riqueza e a autenticidade daquela cultura, hoje tendo a maior parte de sua população, então, negra.

A música popular criada no Maranhão até a década de 60 é influenciada pela cultura dos grandes centros transmitidos por partituras vindas do sul e depois radiofônicas, discos de vinil quando de sua popularização e em seguida pela televisão. Vale registrar que as transmissões radiofônicas foram as de maior influência no que se refere à inspiração dos compositores. Todos, em entrevistas, lembram a grande influência e envolvimento na música ouvida no rádio em suas histórias de vida, antes da popularização dos discos de vinil e da televisão. Seus estilos mais recorrentes são a valsa, o samba e o choro, além de polcas e xotes.

Segundo o Josias Sobrinho, foi a partir dos anos 60 e 70, que se evidencia o processo de afirmação de valores da cultura popular maranhense. Uma vez derrotadas as perseguições policiais às manifestações da cultura afro-descendente, o bumba-meu-boi obtém carta de alforria para transitar pelo centro da cidade de São Luís e cresce o interesse das classes mais abastardas pelas brincadeiras dos pobres e incultos. Prossegue à realização dos primeiros festivais de música e à gravação do disco *Bandeira de Aço*, soma-se um crescente anseio nacional de dar vasilha a um enorme manancial de formas e estilos musicais por todo o país.

O próprio tempo se encarrega do processo de desenvolvimento dessa história. A diversidade musical e principalmente rítmica é tamanha, descobre-se então a beleza dos vários sotaques (estilo rítmico-musical) do bumba-meu-boi, do tambor de crioula, ambos conhecidos nacionalmente como as maiores riquezas rítmicas e culturais do Maranhão, este último oficializado em 2007 pelo IPHAN como patrimônio cultural e imaterial da humanidade. Além da sensualidade nos temas do cacuriá e da dança do caroço, o esplendor e magnificência na Festa do Divino Espírito Santo, a particularidade dos blocos tradicionais, o samba dos Fuzileiros da Fuzarca, a lírica da dança do lelê, o baralho, o coco, a tribo de índio, o tambor de mina, o terecô, o baião cruzado, a mina jeje, validando ao lado do samba das escolas, do merengue, das radiolas de reggae, do hip hop, do rap, do rock, das baladas, do brega, do sertanejo, do choro e do baião.

Nos anos 70 surge o termo “música popular maranhense”, rótulo aplicado à espécie musical surgido nessa época, em São Luís, aceito e adotado por uns e criticado por outros. Esse movimento iniciou-se num casarão, sede do Laborarte – Laboratório e Expressões Artísticas, centro de São Luís, existente e atuante até os dias de hoje, localizado na Rua Jansen Muller, nº 42. De lá surgiram vários artistas populares, assim como cantores e compositores da cultura maranhense. Lá se fazia teatro, artes plásticas, danças populares, música e em seguida o tambor de crioula, o cacuriá e a capoeira. Nomes conhecidos nacionalmente hoje, surgiram de lá, como Zeca Baleiro, Rita Ribeiro, Josias Sobrinho, César Teixeira, Rosa Reis e outros, assim como o famoso cacuriá de D. Teté e o tambor de crioula de Mestre Felipe, duas das maiores expressões na tradicional festa de S. João no mês de Junho. A música produzida nessa época tentava se afirmar enquanto estilo musical, também influenciada pela cultura musical brasileira, tendo como referência fundadora o disco Bandeira de Aço, lançado em 1978 pela gravadora Marcos Pereira, com Papete interpretando compositores do Maranhão.

*Bandeira de Aço (César Teixeira)*

*Se ela soubesse  
Da areia que eu como  
Ela nem perguntava  
Se ela soubesse do pó da sereia  
Ela nem se zangava  
Vento na cumeeira nem dizia palavra...  
Palavra, palavra...*

*Mamãe eu tô com uma vontade louca  
De ver o dia sair pela boca  
De ver Maria cair da janela  
De ver besouro  
Ai, ai, besouro  
Mamãe eu tô com uma vontade louco  
De ver o dia sair pela bora  
De ver Maria cair da janela  
De ver lobisomem  
Ai, lobisomem...*

*E ela nem se parece  
Como Nhôzinho Chico Soldado  
Que na subida da bandeira  
Pensou que tava no mundo e era fundo de quintal*

*Bandeira de aço, bandeira de aço,  
Bandeira de aço, bandeira de aço.*

*Mamãe eu to com uma vontade louca,  
De ver o dia sair pela boca  
De ver Maria cair da janela  
De ver maresia,  
Ai, maresia...*

Vários foram os nomes que desenvolveram esse movimento, como Sérgio Habib, César Teixeira, Giordano Mochel, Ronaldo Mota, Ubiratan Souza, assim como os grupos Rabo de Vaca e Asa do Maranhão, são seus primeiros representantes, chegando a alcançar certo prestígio na mídia. O termo foi perdendo força ao longo dos anos influenciados pela mídia, principalmente pela televisão, pelo surgimento dos CDs e ultimamente DVDs, para estratificação do seu repertório. Outros nomes tiveram sua

produção associada ao termo como é o caso de Beto Pereira, Josias Sobrinho, Gerude, Mano Borges, Ronald Pinheiro, Tutuca, Erasmo Dibel, César Nascimento, Cláudio Pinheiro, Rosa Reis, Célia Leite e outros.

### 3 – Músicos Maranhenses

Pelo grande número de músicos maranhenses de expressão no cenário cultural e artístico, mencionaremos alguns dos mais conhecidos, contando um pouco da história de cada um deles por ordem alfabética:

- **Alcione Nazaré**, nascida em São Luis (MA) em 21/11/1947, filha de músico militar, é cantora, compositora e instrumentista. Iniciou sua carreira aos 12 anos de idade apresentando-se com o pai, seu professor de clarinete. Marron como ficou conhecida, teve logo destaque nacional, indo morar no Rio de Janeiro, trabalhando numa loja de discos e em seguida cantando na noite tendo sido levada pelo cantor Everardo, que ensaiava no Little Club, reduto histórico da bossa nova, em Copacabana, e logo assinou seu primeiro contrato com a antiga TV Excelsior e não parou mais de fazer sucesso. Alcione, talvez seja a cântara maranhense mais conhecida de todos os tempos.
- **Ale Muniz**, filho de músico maranhense, nascido em São Paulo (SP) em 11/05/1968, cantor e compositor que hoje mora em São Paulo e canta com sua esposa maranhense, Luciana Simões, atualmente desenvolvem um projeto denominado pelos dois como Criolina, por se uma mistura desinfetante, de ritmos maranhenses com outros estilos.
- **Antônio Vieira**, nascido em São Luis (MA) em 09/05/1920, compositor, cantor e instrumentista. Mesmo tendo suas composições mais antigas ao movimento da música popular maranhense, foi descoberto e gravado há pouco tempo, tendo popularizado-se com gravações feitas por Rita Ribeiro e em seguida sua música tendo sido tema de novela da Rede Globo “A Cor do Pecado”.
- **Arlindo Pipiu**, São Luis (MA), 03/04/1959, é cantor, compositor, arranjador, produtor e instrumentista de expressão nacional e internacional, ao lado de importantes nomes como a cantora nordestina Elba Ramalho e outros.
- **Beto Pereira**, São Luis (MA), 31/07/1957, é cantor, compositor, arranjador, produtor e instrumentista com uma vasta discografia.
- **Carlinhos Veloz**, Recife (PE), 03/12/1965, morou durante anos em São Luis, é cantor, compositor e instrumentista.
- **Célia Leite**, Penalva (MA), 19/10/1959, cantora e compositora, uma das primeiras expressões femininas no cenário musical maranhense.
- **Ceia Sampaio**, São Luis (MA), 30/03/1963, cantora, compositora e percussionista, considerada a “diva do reggae” pela “massa reggaeira” maranhense. Negra militante do movimento negro no Maranhão e filha de santo da Casa Fant Ashant de Pai Euclides.

- **César Nascimento**, Teresina (PI), 09/06/1961, cantor, compositor e instrumentista. Hoje mora no Rio de Janeiro, sendo trazido a apresentar seu projeto musical da época, ao lado de Carlinhos Veloz “Baião de Dois”.
- **César Teixeira**, São Luis (MA), 15/04/1953, cantor, compositor, violonista, arranjador, poeta e jornalista. Uma das maiores expressões da música contemporânea maranhense, idealizador e militante até hoje desse movimento. Conhecido principalmente por sua riqueza poética e também política em suas composições, como é o caso da conhecida e cantada música nos movimentos de greve estudantis, de professores e sindicatos “Oração latina”.

*Oração Latina (César Teixeira)*

*Essa nova oração  
É uma canção de vida  
Pelo sangue da ferida no chão  
Que não cicatrizará  
Nem tampouco deixará  
De abrir a rosa em nosso coração  
E diga sim a quem nos quer abraçar  
Mas se for pra enganar  
Diga não  
Ê, ê, ê, á, com as bandeiras nas ruas  
Ninguém pode nos calar*

*E quem nos ajudará?  
A não ser a própria gente  
Pois hoje não se consente esperar  
Somente a rosa e o punhal  
Somente o punhal e a rosa  
Poderão fazer a luz de o sol brilhar  
E diga sim a quem nos quer acolher  
Mas se for pra nos prender  
Diga não  
Ê, ê, ê, á, ninguém vai ser torturado  
Com vontade de lutar*

- **Chico Maranhão**, São Luis (MA), 17/08/1942, cantor, compositor e violonista, talvez o primeiro a compor, de forma autêntica, a sua cultura. Morou no final dos anos 60 em São Paulo, estudante de Arquitetura ao lado de Chico Buarque, sendo conhecido pela riqueza intelectual e poética de suas composições.
- **Cláudio Pinheiro**, Araioses (MA), 10/07/1956, cantor. Abandonou a carreira de dentista para seguir o movimento da música de sua cultura.
- **D. Teté**, São Luis (MA), 03/07/1924, Caixeira, compositora e cantora. A maior expressão do cacuriá no Maranhão tendo se apresentado em grande parte do território nacional com seu grupo “Cacuriá de D. Teté”.
- **Escrete**, São Luis (MA), 15/03/1950 – 2007, cantor e compositor. Militante do movimento negro no Maranhão.
- **Erasmão Dibel**, Carolina (MA), 02/09/1964, cantor, compositor e instrumentista.

- **Flávia Bittencolt**, São Luis (MA), 27/08/1980, cantora e compositor. Hoje mora em Niterói (RJ), já conhecida no cenário nacional como uma das mais belas vozes femininas. Atualmente faz turnê ao lado de Luis Melodia.
- **João do Vale**, Pedreiras (MA), 11/10/1933 – São Luis (MA), 06/12/1996. João do Vale tem uma grande representatividade no cenário da música popular brasileira com composições que retratam o sofrimento do sertanejo maranhense, semi-analfabeto de canções que impressionaram Chico Buarque, Nara Leão, Tom Jobim e outros grandes músicos brasileiros. Morou grande parte de sua vida no Rio de Janeiro e morreu como indigente, acometido pelo uso abusivo de bebida alcoólica, desenvolvendo doenças correlatas e sem apoio.
- **Joãozinho Ribeiro**, São Luis (MA), 29/04/1955, cantor e poeta. Militante da cultura maranhense e hoje é secretário de estado da cultura no Maranhão.
- **Josias Sobrinho**, Penalva (MA), 15/07/1953, compositor, violonista e cantor. É também uma das maiores expressões na área musical no Maranhão. Consultor responsável pelo grandioso projeto “Perfil Cultural”, na área de música. Militante e músico pesquisador no estado. Conhecido como um dos melhores compositores da música contemporânea maranhense.

*Dente de Ouro (Josias Sobrinho)*

*Se eu tivesse um dente de ouro,  
Eu mandava tirar pra viver...  
Eu mandava encruzar e benzer,  
Eu mandava entregar pra gegê...*

*Se eu quisesse uma vida comprida, ai, ai...  
Eu seria no fundo um besouro...  
E teria no escuro da ilha  
Enterrado um bonito tesouro!*

*Se eu tivesse no peito um novelo, ai, ai...  
Eu tecia com ele um caminho...  
Com o rumo voltado pra dentro  
E aberto pro mundo todinho!*

*Se eu tivesse um rosário de pena, ai, ai...  
Eu andava com ele no dente...  
Só guardava no fundo do poço  
Do outro lado da gente!*

- **Mestre Felipe**, São Vicente de Ferrer (MA), 06/06/1924, mestre de tambor de crioula, compositor e coureiro. Maior expressão viva da história do tambor de crioula no Maranhão. Conhecido nacionalmente, tendo se apresentado em grande parte do território nacional. Meu mestre! Salve São Benedito! Salve!
- **Nosly Júnior**, Caxias (MA), 09/08/1967, cantor, compositor e violonista, contemporâneo de Zeca Baleiro. Hoje reside no Rio de Janeiro.

- **Papete**, Bacabal (MA), 08/11/1947, cantor, compositor, percussionista e violonista. Iniciante do movimento da musica popular maranhense, conhecido internacionalmente como um dos melhores percussionistas do Brasil. Ele que gravou o tão famoso disco que deu início a toda essa história “Bandeira de Aço”.
- **Pixixita**, São Luis (MA), 01/04/1952 – 12/04/2002, grande instrumentista e professor.
- **Rita Ribeiro**, São Benedito do Rio Preto (MA), 13/06/1966, cantora e compositora. Atualmente mora no Rio de Janeiro aonde faz shows com frequência, lotando o Canecão em temporada. Estreou ao lado de Zeca Baleiro (MA) e Chico César (PB) no cenário nacional, dois amigos com quem dividiu apartamento no início de sua carreira na grande São Paulo.
- **Roberto Ricci**, São Luis (MA), 20/05/1966, cantor, compositor e violonista. Nascido cego, tem destaque na musica maranhense pelos ritmos e sotaques de bumba-meu-boi que tira do violão com tanta proeza e eficiência por ter um ouvido tão bem apurado, levando o público a ter a impressão de estar ouvindo uma orquestra ou mesmo um “batalhão pesado” de um grande grupo de boi.
- **Rogéryo du Maranhão**, Viana (MA), 27/03/1959, cantor, compositor e poeta. Precursor do movimento da música popular maranhense.
- **Ronald Pinheiro**, Viana (MA), 22/11/1958, cantor, compositor e instrumentista.
- **Rosa Reis**, São Luis (MA), 06/03/1959, cantora, compositora e percussionista.
- Negra que faz jus à sua tão rica cultura. Começou sua carreira cantando em coral e em seguida, como integrante e uma das maiores representantes do movimento artístico surgido no Laborarte tem músicas gravadas em vinil e CDs em carreira solo. Também toca caixa ao lado de D. Teté em seu cacuriá tendo viajando não somente em quase todo o Brasil com também na Europa. É coordenadora geral do laborarte ao lado de seu marido e artista popular Nelson Brito, que dirigem aquela casa, além de ser cozinheira de Mestre Felipe.
- **Sérgio Habib**, São Luis (MA), 31/08/1949, cantor, compositor, violonista e flautista. Iniciante do movimento da musica popular maranhense.
- **Tião Carvalho**, Cururupu (MA), 23/01/1955, cantor, compositor, percussionista, bailarino, violonista e ator. Além de desenvolver trabalhos com a arte popular maranhense em São Paulo há quase duas décadas, conhecido com “embaixador da cultura artística do Maranhão”, no Morro do Querosene em São Paulo, levando multidões em suas festas, animadas a bumba-meu-boi com todo o seu ritual de nascimento e morte, assim como as grandes rodas de tambor de crioula.
- **Turibio Santos**, São Luis (MA), 07/03/1943, violonista e professor. Conhecido nacional e internacionalmente como um dos maiores violonistas brasileiros.
- **Tutuca**, São Luis (MA), 19/01/1958, cantor, compositor e violonista.

- **Ubiratan Sousa**, São Luis (MA), 11/09/1947, cantor, compositor, instrumentista, arranjador, produtor musical, professor e pesquisador. Precursor da musica popular maranhense.
- **Zé Américo Bastos**, São Luis (MA), 28/08/1953, arranjador, tecladista, flautista, produtor fonográfico e compositor.
- **Zeca Baleiro**, Arari (MA), 11/04/1966, cantor e compositor. Mora há quase vinte anos em São Pulo. Conhecido por sua bela voz e riqueza lingüística em suas composições, além da facilidade com que transita em vários ritmos de sua influência musical. Hoje, talvez seja a maior expressão nacional e internacional da musica popular maranhense. Tendo, seus temas percorrido por trilhas sonoras de novelas da Rede Globo e “outras cositas mas”.

Tentamos ao longo do expor um pouco da cultura musical maranhense. Sabemos que muito ficou por desenvolver e ilustrar, uma vez que o estado deleita-se numa diversidade rítmico-musical de bastante grandeza reconhecida pelos estudiosos da área. E a música produzida por artistas da contemporaneidade nos demonstra sua cultura popular, influenciada pela “música original” de seus antepassados.

#### 4 - Bibliografia

AMARAL, Simão Pedro. Canto lírico do Maranhão: descontinuidade de uma arte não consolidada. São Luís, 2001.

BANCO DO ESTADO DO MARANHÃO. 50 anos de arte maranhense: guia de pesquisa. São Luís, 1995.

CARDOSO, Valeska Lopes. Análise poético-musical das canções de temática infantil do poeta e compositor maranhense Antonio Vieira. São Luís, 2004.

COSTA NETO, Jose de Ribamar. São Luís Samba e cidade (1935-1945). São Luís, 2000.

COSTA, Lisiane Nina de Araújo. Escola de musica do Estado do Maranhão: uma abordagem histórica. São Luís, 1995.

DICIONÁRIO CRAVO ALBIM DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. Disponível em: <http://www.dicionariompm.com.br>.

GUARÁ, Edenir; AMARAL, Edenir (coord.). Cancioneiro Maranhense. idealizado por João de Souza Guimarães. São Luís: Prefeitura Municipal; Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1988.

LIMA, Félix Alberto. Almanaque Guarnicê 20 Anos. São Luís: Clara Editora e Edições Guarnicê, 2003. 144p.

LOBO, Libanio da Costa. Um vulto singular em meio a rico mosaico. Rio de Janeiro: All Print, 2003.



MARANHÃO. Secretaria de Estado da cultura. Inventario do acervo de João Mohana. São Luís, 1997. 302p.

MARCONDES, Marcos Antonio (Org.). Enciclopédia da Música Brasileira: erudita, folclórica e popular. 2. ed., rev. ampl. São Paulo: Art. Editora, 1998.

MARTINS, Ananias Alves. Carnavais de São Luís: diversidade tradição. São Luís: FUNC, 1998.

Memória de Velhos Vol.2

MOHANA, João. A grande musica do Maranhão. 2.ed. São Luís:SECMA, 1995. 117p.

MORAES, Jomar. Almanak do Maranhão – 1849. ed. fac-similar. São Luís: Edições AML- MA , 1990.

\_\_\_\_\_. Guia de São Luís do Maranhão. São Luís: Legenda, 1989.261 p., il.

REIS, José Ribamar Sousa dos. João Chiador, 50 anos de glória: meio século de cantoria. São Luís, 2002.

RIBEIRO, Gilmar Silmar. Roberto Ricci: uma visão alem dos sons: subsídios para o estudo introdutório de sua trajetória artística. São Luís, 2003.

SANTOS, Nivia Saraiva dos. Dos sambistas que habitam lá na vila, o mais veterano sou eu: uma abordagem histórica do bloco 'Os Fuzileiros da Fuzarca'. Monografia ( Curso de História) - São Luís, UFMA, 2002.

SOBRINHO, Josias Silva. A música dos maranhenses no século vinte. Jornal O Estado do Maranhão, São Luís, dez. de 1999.

TEIXEIRA, Roger Gustavo Pedrosa. Xô do Mato, Boca de Lobo e Rabo de Vaca: a trajetória da música popular maranhense nos anos de 70. Monografia ( Licenciatura em História) - São Luís, UFMA, 2005.